Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32707

RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES ORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

SCREENING AND PREVENTION OF ORAL LESIONS IN PRIMARY HEALTH CARE: TRAINING COMMUNITY HEALTH AGENTS AND ENDEMIC DISEASE CONTROL AGENTS THROUGH AN OUTREACH INITIATIVE

DETECCIÓN Y PREVENCIÓN DE LESIONES ORALES EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: CAPACITACIÓN DE AGENTES COMUNITARIOS DE SALUD Y AGENTES DE CONTROL DE ENDEMIAS A TRAVÉS DE UNA INICIATIVA DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Kamilla Mahy Silva Araujo[1]
Tiago de Souza Leão Pereira Magnata[2]
Talita Giselly dos Santos Souza[3]
Rogéria Sandra Tenório Ferro Cursino[4]
Weslay Rodrigues da Silva[5]
Kaline Romeiro[6]

RESUMO: O câncer de boca e outras estomatopatias representam importantes problemas de saúde pública, cujo diagnóstico precoce é decisivo para o prognóstico. Este artigo objetivou-se capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) para a identificação de fatores de risco e sinais de alerta relacionados ao câncer de boca e a outras lesões orais no território da Atenção Primária à Saúde (APS). A ação extensionista foi desenvolvida por meio de uma parceria entre o Centro Universitário e a Secretaria Municipal de Saúde, utilizando metodologias ativas e oficinas teórico-práticas fundamentadas nos princípios da Educação Permanente em Saúde. A formação abordou fatores de risco, como tabagismo, etilismo e exposição à radiação solar, desordens orais potencialmente malignas, orientações à população e fluxo de encaminhamento para a equipe de saúde bucal. Como resultados, a iniciativa contribuiu para instrumentalizar os agentes no reconhecimento de alterações bucais e fortalecer a busca ativa no território. Conclui-se que a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade constitui uma estratégia relevante para favorecer a detecção precoce de lesões orais e promover a equidade no cuidado em saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Saúde Bucal. Neoplasias Bucais. Relações Comunidade-Instituição.

[1] Cirurgiã-Dentista. Residente em Patologia Bucal. Centro Universitário FACOL (UNIFACOL).
[2] Cirurgião-Dentista. Residente em Patologia Bucal. Centro Universitário FACOL (UNIFACOL).
[3] Doutora em Ciências Biológicas. Professora do curso de Odontologia. Centro Universitário FACOL (UNIFACOL).
[4] Mestre em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco (UPE). Professora. Centro Universitário FACOL (UNIFACOL).
[5] Mestre em Ciências Odontológicas, área de concentração em Patologia Oral e Estomatologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente do curso de Pós-Graduação. Coorientador. Centro Universitário FACOL (UNIFACOL).
[6] Pós-Doutora em Endodontia pela Unigranrio Afya. Doutora em Odontologia com ênfase em Endodontia e Dentística pela Universidade de Pernambuco. Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Orientadora. Centro Universitário FACOL (UNIFACOL).

ABSTRACT: Oral cancer and other oral conditions represent significant public health concerns, for which early diagnosis is essential for improving prognosis. This article reports an outreach initiative aimed at training Community Health Agents (CHAs) and Endemic Disease Control Agents (EDCAs) to identify risk factors and warning signs associated with oral cancer and other oral lesions within the scope of Primary Health Care (PHC). The initiative was developed through a partnership between a university center and the Municipal Health Department, using active learning methodologies and theoretical and practical workshops based on the principles of Continuing Health Education. The training addressed risk factors, including tobacco use, alcohol consumption, and exposure to solar radiation, as well as potentially malignant oral disorders, public awareness and guidance, and referral pathways to oral health teams. The initiative sought to enhance these agents' ability to recognize oral abnormalities and strengthen active case-finding within the community. It is concluded that collaboration among universities, health services, and the community represents an important strategy for promoting the early detection of oral lesions and fostering equity in oral healthcare within Brazil's Unified Health System (SUS).

Keywords: Primary Health Care. Community Health Workers. Oral Health. Mouth Neoplasms. Community-Institutional Relations.

RESUMEN: El cáncer oral y otras afecciones bucales representan importantes problemas de salud pública, para los cuales el diagnóstico precoz es fundamental para mejorar el pronóstico. Este artículo presenta una iniciativa de extensión universitaria dirigida a capacitar a los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) y a los Agentes de Control de Endemias (ACE) para identificar los factores de riesgo y los signos de alerta asociados al cáncer oral y a otras lesiones bucales en el ámbito de la Atención Primaria de Salud (APS). La iniciativa se desarrolló mediante una colaboración entre un centro universitario y la Secretaría Municipal de Salud, utilizando metodologías de aprendizaje activo y talleres teórico-prácticos basados en los principios de la Educación Permanente en Salud. La capacitación abordó factores de riesgo, como el consumo de tabaco y alcohol y la exposición a la radiación solar, así como los trastornos orales potencialmente malignos, la sensibilización y orientación de la población y los mecanismos de derivación a los equipos de salud bucal. La iniciativa buscó fortalecer la capacidad de estos agentes para reconocer alteraciones bucales y potenciar la búsqueda activa de casos en la comunidad. Se concluye que la colaboración entre universidades, servicios de salud y comunidad representa una estrategia importante para promover la detección precoz de lesiones bucales y fomentar la equidad en la atención de la salud bucal en el ámbito del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Agentes Comunitarios de Salud. Salud Bucal. Neoplasias de la Boca. Relaciones Comunidad-Institución.

1 INTRODUÇÃO

O câncer da cavidade oral e o diagnóstico tardio de desordens orais constituem importantes desafios para a saúde pública brasileira, particularmente em razão do impacto do diagnóstico em estágios avançados sobre o prognóstico, a morbidade e a complexidade terapêutica (LINARES MF, et al., 2023). Nesse contexto, a detecção precoce de desordens orais potencialmente malignas assume papel fundamental, uma vez que favorece o diagnóstico em

estágios iniciais da doença,contribuindo para melhores desfechos clínicos, maior sobrevida e redução da morbidade e da complexidade dos tratamentos cirúrgicos. Entretanto, barreiras de acesso aos serviços de saúde, associadas à insuficiência de informações acerca do autoexame, dos fatores de risco e dos sinais de alerta, podem contribuir para que parte da população procure os serviços especializados apenas quando a doença já se encontra em estágios avançados (SANTOS AA, et al., 2026). Nesse cenário, estratégias que favoreçam o reconhecimento oportuno de alterações orais e a identificação de indivíduos sob maior risco assumem especial relevância no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

Nessa perspectiva, a atuação no território constitui uma estratégia relevante para ampliar o acesso às ações de promoção da saúde, prevenção e detecção precoce. No âmbito da atenção primária, estratégias organizadas de convite ativo e busca no território apresentam vantagens em relação ao rastreamento oportunístico, especialmente por favorecerem a aproximação entre os serviços de saúde e indivíduos que, de outra forma, poderiam não acessar regularmente o cuidado odontológico (MARINHO, 2026). No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), essa abordagem tem demonstrado potencial para ampliar a identificação de alterações potencialmente malignas, tendo sido descrita a identificação de 28,2% dessas lesões e a confirmação de casos de carcinoma entre homens considerados de alto risco por meio de ações desenvolvidas no território (PIVOVAR, 2017). Além disso, a literatura ressalta a importância dos profissionais que atuam diretamente junto à comunidade no desenvolvimento de ações voltadas à prevenção, ao reconhecimento precoce de alterações suspeitas, ao encaminhamento oportuno para avaliação especializada e ao acompanhamento dos usuários no âmbito da ESF (YASUOKA J, OKADA S e TAKESHITA Y, 2026; GARCÍA G, et al., 2021).

Entre esses profissionais, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os Agentes de Combate às Endemias (ACE) ocupam posição estratégica, em razão de sua inserção no território e do contato sistemático com indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2021). A proximidade estabelecida durante as visitas domiciliares e outras atividades desenvolvidas no território favorece a realização de ações educativas, a identificação de indivíduos expostos a fatores de risco, como tabagismo, consumo de álcool e exposição solar sem proteção, bem como a percepção e sinalização de alterações orais que demandem avaliação pela equipe de saúde (SANTOS LM, et al., 2021). Dessa forma, a qualificação

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre a realização da Oficina Temática *"Passos de Quem Cuida"*, desenvolvida no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, nos dias 17 e 18 de junho de 2026, com carga horária total de oito horas. A ação foi direcionada à qualificação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) para a educação permanente em saúde bucal, a identificação de sinais de alerta relacionados a lesões da cavidade oral e o encaminhamento de casos suspeitos para avaliação odontológica na rede de atenção à saúde.

Participaram da atividade 100 ACS, 40 ACE, 10 estudantes de graduação em Odontologia e 2 residentes em Patologia Bucal. A ação foi realizada no contexto da integração ensino-serviço, envolvendo atividades formativas voltadas à articulação entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas desenvolvidas no território. A equipe responsável pela organização e execução da oficina foi composta por professores, residentes e pela coordenadora do curso de graduação em Odontologia, que atuaram conjuntamente no desenvolvimento da ação extensionista, articulando a formação acadêmica às práticas de educação em saúde no território.

A proposta formativa foi orientada pela perspectiva da Educação Permanente em Saúde, com valorização da problematização das práticas profissionais e da discussão de situações relacionadas ao cotidiano do trabalho no território. As atividades foram organizadas em componentes teórico-práticos, contemplando a sensibilização para a prevenção e a identificação de sinais de alerta, a abordagem educativa durante as visitas domiciliares e a discussão dos fluxos de encaminhamento na rede de atenção à saúde.

O componente teórico abordou os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de lesões orais, incluindo o uso de produtos derivados do tabaco, o consumo nocivo de bebidas alcoólicas e a exposição solar sem proteção. Também foram discutidos sinais de alerta, como lesões que não cicatrizam em período superior a 15 dias, manchas brancas ou avermelhadas, nódulos e sangramento. Esses conteúdos tiveram como finalidade subsidiar a orientação da população e a identificação de situações que demandam avaliação por profissional de saúde habilitado, sem atribuir aos agentes a responsabilidade de estabelecer diagnóstico clínico.

A oficina contemplou atividades educativas teóricas e práticas, incluindo a utilização de um vídeo do Ministério da Saúde relacionado à iniciativa **"Mais Saúde com Agente"**, voltada à formação técnica e ao fortalecimento da atuação integrada dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) nos territórios. O recurso audiovisual e apresentação expositiva (Figura 1) foram utilizados como estratégia de apoio à discussão sobre

a atuação desses profissionais na comunidade e sobre as possibilidades de articulação entre suas atribuições e as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

A utilização do vídeo foi articulada à temática da oficina "Passos de Quem Cuida", com ênfase na importância da atuação territorial para a identificação de fatores de risco, na orientação da população e no reconhecimento de alterações orais suspeitas que demandem avaliação pela equipe de saúde. A atividade buscou aproximar as informações apresentadas do cotidiano de trabalho dos participantes, valorizando o papel dos ACS e ACE como agentes de comunicação entre a comunidade e os serviços de saúde e como colaboradores na identificação oportuna de necessidades de cuidado.

Também foi contemplada a discussão do fluxo de cuidado para pessoas com suspeita de lesões orais, considerando a avaliação inicial pelo cirurgião-dentista da Unidade Básica de Saúde (UBS) e, quando indicado, o encaminhamento para serviços especializados da rede municipal, conforme a organização local (Figura 2). A descrição definitiva deverá especificar se esse fluxo foi formalmente pactuado com a gestão municipal ou se foi discutido como orientação durante a atividade. A atividade também incluiu um momento de sensibilização sobre os riscos associados à exposição solar durante o exercício profissional, enfatizando a importância da adoção de medidas de fotoproteção e da atenção às alterações cutâneas suspeitas. A abordagem buscou aproximar as orientações de prevenção da realidade cotidiana desses trabalhadores, valorizando seu papel na promoção da saúde e na disseminação de informações junto à comunidade.

No decorrer da oficina, os participantes elaboraram trabalhos em cartolinas com propostas de ações educativas direcionadas a diferentes públicos-alvo, incluindo pessoas que consomem bebidas alcoólicas, pessoas que não consomem e trabalhadores expostos à radiação solar durante suas atividades laborais.

A avaliação da oficina ocorreu por meio da discussão e da devolutiva dos participantes, possibilitando o compartilhamento de percepções e reflexões acerca dos conteúdos abordados A dinâmica contemplou apresentações com duração de 10 minutos por grupo, seguidas de 40 minutos de arguição, destinados ao debate e ao aprofundamento das questões discutidas.

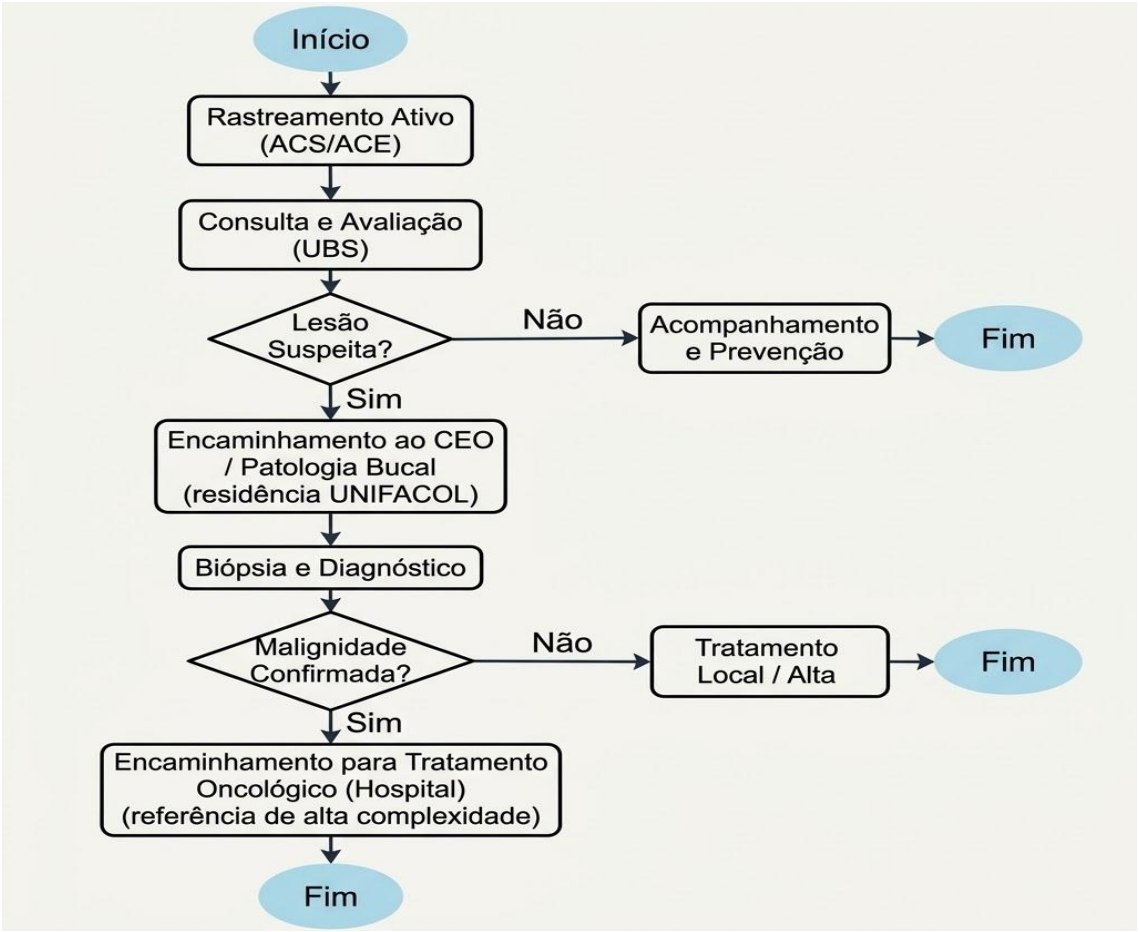
A atividade teve como finalidade estimular a reflexão e a construção coletiva de estratégias de educação em saúde, considerando os fatores de risco e as particularidades de cada público abordado.

Figura 1 – Prancha expositiva da apresentação acerca do rastreamento de casos de CEC



Fonte: Araújo et al., 2026.

Figura 2 – Fluxograma do rastreamento ativos de câncer oral no município de Vitória de Santo Antão



Fonte: Mahy et al., 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Sensibilização e qualificação dos agentes de saúde

A oficina constituiu um espaço de sensibilização e discussão sobre a prevenção do câncer bucal, o reconhecimento de alterações suspeitas na cavidade oral e a identificação de fatores de risco associados à doença. A atividade buscou ampliar a compreensão dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) sobre a relevância da identificação precoce de alterações potencialmente malignas e do encaminhamento oportuno dos indivíduos para avaliação pelos profissionais de saúde competentes.

A discussão também contribuiu para ampliar a compreensão sobre a possibilidade de abordar aspectos relacionados à saúde bucal no contexto das atividades territoriais, considerando o papel desses trabalhadores na orientação da população e na aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade (DATAR *et al.*, 2025). Ressalta-se, entretanto, que a realização da oficina, isoladamente, não permite afirmar a ocorrência de mudanças efetivas no conhecimento ou nas práticas profissionais sem a aplicação de instrumentos específicos de avaliação (ALMOGHIRAH *et al.*, 2021).

3.2 Sensibilização quanto à exposição solar ocupacional

Outro aspecto abordado foi a exposição à radiação solar durante as atividades laborais dos ACS e ACE, considerando que esses profissionais frequentemente desenvolvem ações em ambientes externos e podem permanecer expostos ao sol por períodos prolongados (MACHADO, 2023). A sensibilização buscou chamar a atenção para os riscos ocupacionais relacionados à exposição solar e para a importância das medidas de fotoproteção, articulando a promoção da saúde dos trabalhadores à prevenção de agravos associados à exposição ultravioleta (DE PINHO, 2018).

Essa abordagem ampliou o enfoque da atividade para além da orientação à comunidade, contemplando também a saúde dos próprios agentes. Dessa forma, a oficina valorizou o reconhecimento desses profissionais como sujeitos que necessitam de informação e estratégias de prevenção relacionadas às condições em que desempenham suas funções (DINIZ *et al.*, 2012).

3.3 Participação dos grupos e discussão dos conteúdos

A dinâmica da oficina incluiu apresentações em grupo e momentos de arguição, favorecendo a exposição das propostas elaboradas pelos participantes e a discussão dos temas trabalhados. As apresentações permitiram compartilhar ideias e estratégias relacionadas à abordagem dos públicos contemplados na atividade, enquanto a arguição possibilitou o aprofundamento das questões discutidas e a troca de conhecimentos entre os participantes e a equipe responsável pela ação representada na figura 3 (WELDE, 2024).

Figura 3 – Prancha expositiva da dinâmica de discussão e apresentação no auditório UNIFACOL



Fonte: Mahy et al., 2026.

A discussão coletiva constituiu uma oportunidade para articular os conteúdos abordados com a realidade do trabalho territorial dos agentes. Contudo, sem registros sistemáticos das respostas ou avaliação pré e pós-oficina, não é possível quantificar a aprendizagem alcançada nem atribuir à atividade mudanças concretas na atuação dos profissionais (GUERRA *ET AL.*, 2025).

3.4 Contribuições e desafios para a atuação na Atenção Primária à Saúde

A experiência destacou a relevância de ações educativas voltadas aos ACS e ACE como estratégia de apoio à promoção da saúde e à prevenção de agravos no território. A abordagem

do câncer bucal e dos riscos associados à exposição solar reforça a importância de incorporar temas relacionados à saúde bucal e à saúde do trabalhador às atividades de educação permanente das equipes da Atenção Primária à Saúde (DINIZ *et al.*, 2012; GUERRA *et al.*, 2025; SANTOS *et al.*, 2024).

Entre os aspectos a serem considerados para o aprimoramento de iniciativas futuras, destacam-se a continuidade das ações formativas, o fortalecimento da articulação entre os agentes e as equipes de saúde bucal e a definição de orientações para o encaminhamento de pessoas com alterações suspeitas. A efetividade dessas estratégias depende de sua integração aos fluxos assistenciais existentes e de condições que possibilitem o acesso oportuno à avaliação profissional (NAWAZ *ET AL.*, 2026; YASUOKA *ET AL.*, 2026).

3.5 O papel da extensão universitária

A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como espaço de aproximação entre a formação acadêmica e as necessidades dos serviços de saúde. Ao promover a discussão de temas relevantes para a atuação territorial dos ACS e ACE, a atividade favoreceu a articulação entre conhecimentos acadêmicos, educação em saúde e realidade profissional (DE CARVALHO; ROSSA; DE PAULA, 2020; DA SILVA *et al.*, 2021).

A iniciativa também reforçou a importância de desenvolver ações extensionistas alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde, valorizando a participação dos trabalhadores e a construção compartilhada de conhecimentos. Para experiências futuras, recomenda-se incorporar estratégias sistemáticas de avaliação que permitam documentar a percepção dos participantes, a aprendizagem relacionada aos conteúdos abordados e eventuais repercussões nas práticas profissionais (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014; PEREIRA; DE COSTA PALACIO; RIBEIRO, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Oficina Temática “Passos de Quem Cuida” constituiu uma experiência de integração entre ensino e serviço, voltada à sensibilização e à orientação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) quanto aos fatores de risco e aos sinais de alerta relacionados às lesões orais. A atividade favoreceu a discussão e a construção coletiva de propostas de ações educativas direcionadas a diferentes públicos, considerando exposições como o consumo de bebidas alcoólicas, uso de substâncias com tabaco e a exposição ocupacional à radiação solar.

A experiência reforça a relevância das ações de extensão universitária e da Educação Permanente em Saúde como estratégias de apoio às práticas de promoção da saúde e prevenção do câncer de boca na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, os ACS e ACE podem contribuir para a orientação da população, a identificação de sinais de alerta e o encaminhamento de pessoas com alterações suspeitas para avaliação odontológica, respeitando suas atribuições profissionais e os fluxos assistenciais estabelecidos.

Recomenda-se a continuidade de iniciativas formativas dessa natureza, articuladas às necessidades do território e à organização da rede de atenção à saúde. A incorporação de instrumentos padronizados de orientação e registro, bem como o aprimoramento dos fluxos de encaminhamento, poderá contribuir para a continuidade do cuidado. Entretanto, a viabilidade, o impacto e os efeitos da oficina sobre o conhecimento dos participantes, a identificação de lesões e os encaminhamentos realizados precisam ser avaliados em estudos específicos, uma vez que não podem ser concluídos apenas com base na realização da atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA WN, CAVALCANTE LM, MIRANDA TKS. Educação permanente como ferramenta de integração entre agentes de saúde e de endemias. 1-7, 2020.

ALMOGHIRAH H, NAZAR H, ILLING J. Assessment tools in pre-licensure interprofessional education: A systematic review, quality appraisal and narrative synthesis. Medical Education, 2021; 55: 795-807.

BASTANI P, et al. Developing a Multilayer Framework for Integrating Oral Health into General Health: A Scoping Review from Oral Healthcare Workers' Perspectives. Healthcare, 2026; 14.

BISCARDE DGS, PEREIRA-SANTOS M, SILVA L. Healthcare training, university extension and the National Health System (SUS): necessary connections between knowledge and intervention centered on reality and repercussions within the educational process. 177-186, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Qualificação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias na identificação de alterações orais e fatores de risco. Brasília: Ministério da Saúde,2021.

DATAR U, et al. Effectiveness of an Interactive Workshop in Increasing Awareness About Oral Cancer Screening Among Dental Undergraduate Students: A Pre- and Post-experimental Study. Cureus, 2025; 17.

DE CARVALHO LC, ROSSA TA, PAULA D. Capacitação de agentes comunitários de saúde: integração entre universidade e atenção básica. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 2020.

DE PINHO AAASMSML. Skin Cancer: Photoprotection Strategies and Solar Photoexposition in Community Health Agents. 70-81, 2018.

DINIZ AKDS, et al. Information needs of the community health agents due to knowledge of the health sector. Journal of Nursing Ufpe Online, 2012; 6: 3082-3089.

GARCÍA G, et al. Territory, neglected diseases and the action of community and endemic combat agents. Revista de Saúde Pública, 2022; 56.

GUERRA S, et al. Ações educacionais da Planificação da Atenção à Saúde: percepções dos profissionais em duas Regiões de Saúde do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2025; 41.

LINARES MF, et al. Active search screening for oral potentially malignant disorders and oral cancer in the city of Piracicaba. Brazilian Oral Research, 2023; 37: e015.

MACHADO DG. Occupational Sun Exposure in Agents Fighting Endemics in the Municipality of Ourinhos-SP. Journal of Quality in Health Care & Economics, 2023.

MINGHELLI M, et al. Tão, tão distante: a extensão universitária e a (ir)relevância das periferias. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 2021; 12(1).

NAWAZ H, et al. Effectiveness of oral cancer training programs for frontline health workers: A systematic review and meta-Analysis. Journal of Cancer Policy, 2026; 48: 100741.

NONATO L, et al. Estratégias de gerenciamento na Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabilidade social.Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2020; 54.

PAVINATI G, et al. Ação extensionista como ferramenta de qualificação do processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde. Revista Conexão UEPG, 2026; 22: e2625858.

PEIXOTO MT, et al. Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2019; 23: e180140.

PEREIRA ALP, PALACIO DC, RIBEIRO DV. Connecting knowledge and practice: specialization course in dentistry in public health at Brazilian unified health system - a journey of transformative integration. BMC Medical Education, 2025; 25(1): 419.

SANTOS AA, et al. Detecção Precoce do Câncer Oral na América Latina: Onde Estamos e Para Onde Vamos?. Revista Brasileira de Cancerologia, 2026; 72(3): e-155641.

SANTOS LM, et al. O papel dos agentes comunitários de saúde e de combate às endemias na promoção da saúde bucal na Atenção Primária. Cadernos de Saúde Pública, 2021; 37(4).

SANTOS RTND, et al. CREATION OF A SELF-GUIDED COURSE ABOUT ORAL CANCER FOR COMMUNITY HEALTH WORKERS: A TELEEDUCATION EXPERIENCE. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology, 2024.

SILVA AD, et al. University Extension and Education in/for Health: knowledge, prevention and control of syphilis.Research, Society and Development, 2021.

WELDE B. 4.N. Scientific session: Equity in Child Health: Leveraging Universal Health Promotion Services for Families Amid Uncertainty. The European Journal of Public Health, 2024; 34.

YASUOKA J, OKADA S, TAKESHITA Y. Community health worker-supported oral health promotion in low- and middle-income countries: a scoping review of roles, interventions, and outcomes. BMC Public Health, 2026; 26.